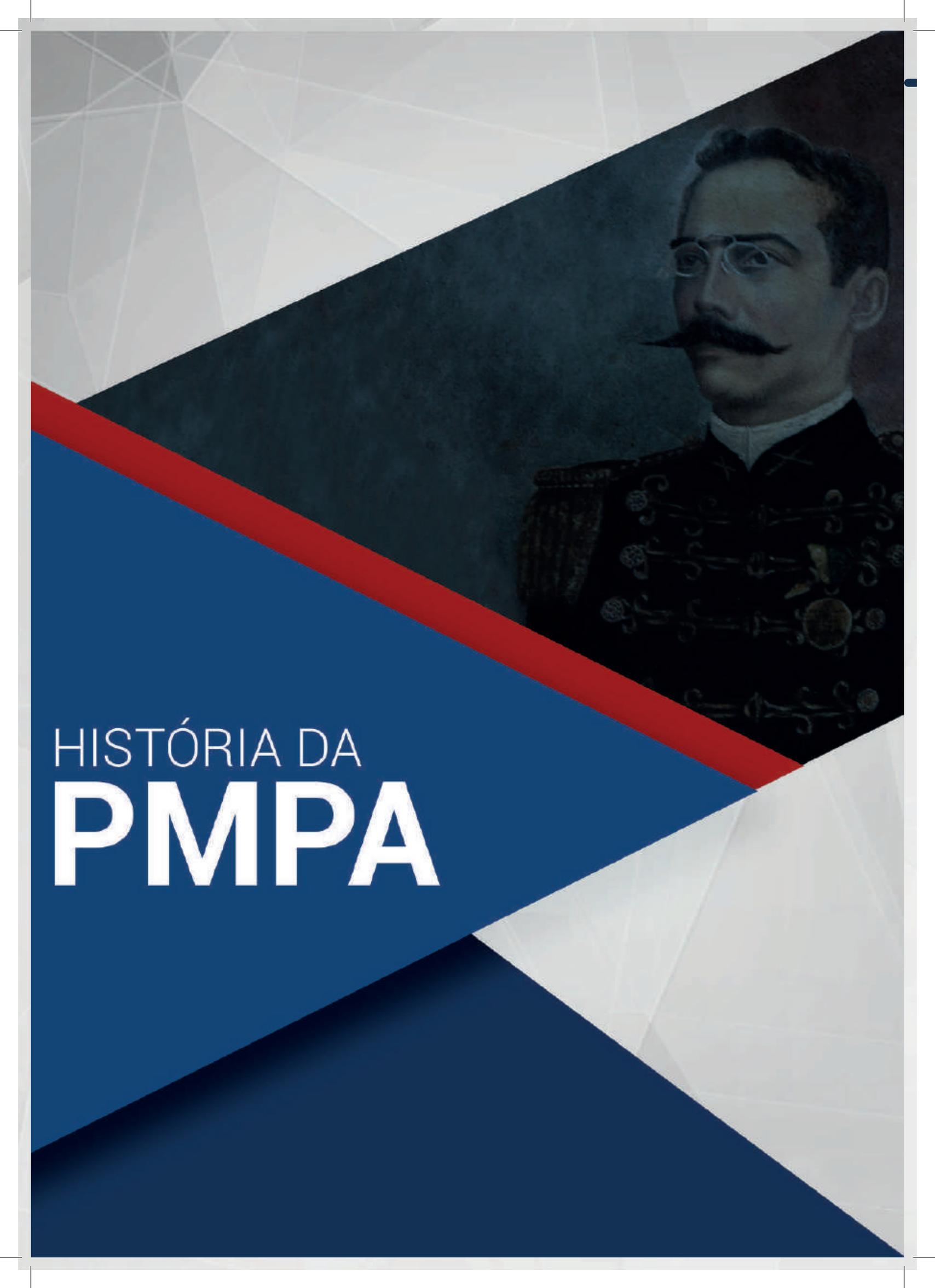


“O TEU
NOME
ESTÁ GR
NA HIST

A portrait of a man with a mustache and glasses, wearing a dark military uniform with gold buttons and epaulettes. The background is a mix of blue and brown tones.

RAVADO

TÓRIA” ...



HISTÓRIA DA
PMPA

História da PMPA

Polícia Militar do Pará

P A T R I M Ô N I O D O P O V O P A R A E N S E



202 anos servindo ao povo paraense

A história da Polícia Militar do Pará tem início na primeira metade do século XIX, com a criação do Corpo de Polícia, no ano de 1818, pelo então Capitão General e Governador do Grão-Pará Dom Antônio José de Souza Manuel de Meneses Sevarim de Noronha, o Conde de Vila Flor. Documentos indicam que a criação se deu “a partir de 10 de março de 1818”, não mencionando daí em diante uma data precisa.

Hoje, a Polícia Militar do Pará é uma das mais antigas do Brasil e tem como missões o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública.

História da PMPA

Inicialmente, o Corpo de Polícia, considerado o embrião da Polícia Militar, contava com um efetivo de cem praças, sob o comando do Major Ajudante José Victorino, primeiro comandante da Corporação. Os militares atuavam principalmente no policiamento da cidade de Belém, em substituição às tropas de linha que estavam desobrigadas de policiar a capital.

O século XIX foi um período de bastante instabilidade econômica, social e política na região, instabilidade que também foi percebida na Polícia Militar, entre outras formas, pela grande variação no número de seu efetivo, que se tornava maior ou menor de acordo com as necessidades dos governantes e pela constante troca de nomes que a instituição sofreu no decorrer do século XIX.

Outra característica marcante e bastante recorrente no período foram as participações da Polícia Militar em diversos conflitos, a maioria deles de caráter regional. Contudo, a corporação teve atuação destacada em guerras nacionais e internacionais, como foram os casos da guerra do Paraguai e da batalha de Canudos.

Ainda no início da República, com a vitória da revolução de 1930, a Polícia Militar foi extinta pelo interventor Magalhães Cardoso Barata, sendo recriada dois anos depois para atuar no combate a uma revolta contrária ao governo promovida pela Guarda Civil e por estudantes. A partir deste momento, a Corporação foi se consolidando como força de segurança pública estadual.

Também durante o século XX, a corporação atuou em alguns momentos de necessidade de restabelecer a estabilização da ordem, como foi o caso da grande corrida de garimpeiros para a região da “Serra Pelada”, construção da hidrelétrica de Tucuruí e instalação dos grandes projetos com o advento das aberturas de estradas como a Transamazônica, principalmente, que trouxeram enormes contingentes

populacionais para as regiões sul e sudeste do Estado.

Com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil em 1988, as Polícias Militares do Brasil passaram a compor, junto com outros órgãos, o hall das instituições responsáveis pela segurança pública (Art. 144). A Constituição estabeleceu que as PMs, juntamente com os demais órgãos de segurança pública, são responsáveis pela preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.



Uniforme do Oficial do Corpo de Cavalaria do Pará, 1817.

História da PMPA

Na legislação vigente, as Polícias Militares são consideradas forças auxiliares e reserva do Exército Brasileiro, tendo suas estruturas organizacionais semelhanças com a da citada força armada. Desta forma, compõem-se de órgãos de direção, de execução e de apoio, e operacionalmente subdivididas em pelotões, companhias, batalhões e regimentos.

A hierarquia da Polícia Militar também se assemelha à do Exército nos seus postos e graduações: Coronel, Tenente-Coronel, Major, Capitão, 1º Tenente, 2º Tenente, Aspirante a Oficial, Subtenente, 1º Sargento, 2º Sargento, 3º Sargento, Cabo e Soldado. Além disso, os integrantes das Polícias Militares também estão sujeitos à aplicação do mesmo Código Penal Militar e Código de Processo Penal Militar a que são submetidos os militares federais.



Homenagem do Regimento de Cavalaria à N. Sa de Nazaré, Belém, 1900.

Nomenclaturas

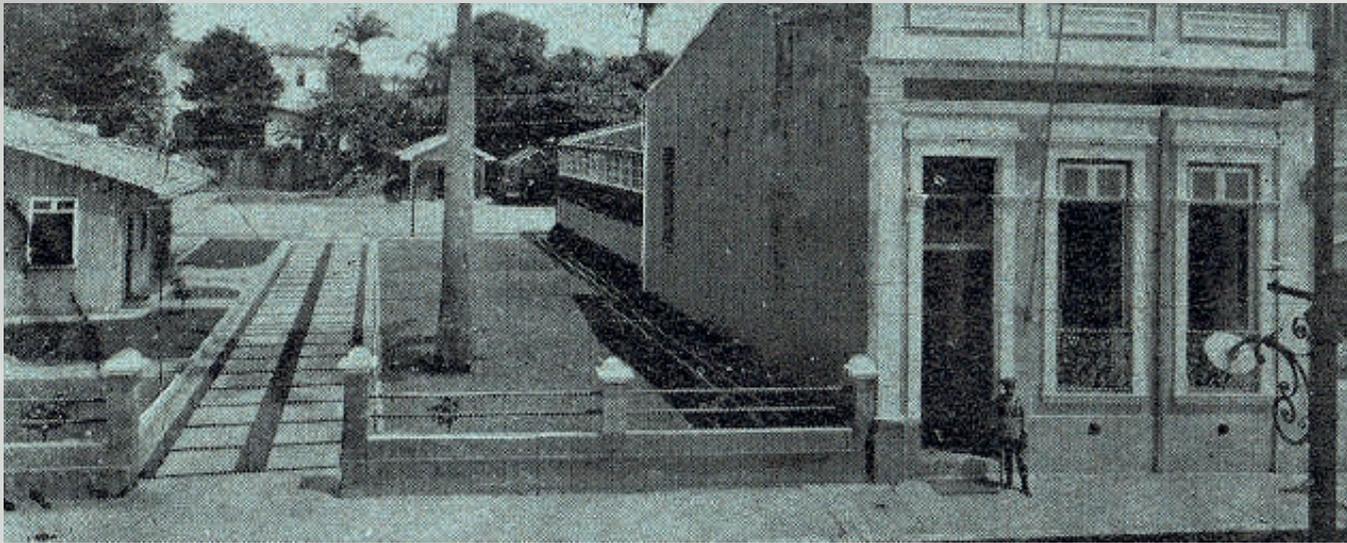
Entre 1818 e 1935, a Polícia Militar passou por diversas mudanças de nomenclatura, influenciadas pelas instabilidades políticas próprias da época. Assim, sequencialmente, passou a denominar-se em:

- 1818** - Corpo de Polícia
- 1820** - Guarda Militar de Polícia
- 1831** - Corpo de Municipais Permanentes
- 1836** - Corpo de Polícia do Pará
- 1847/48** - Corpo de Caçadores de Polícia
- 1865** - Corpo Paraense de Voluntários da Pátria
- 1885** - Corpo Militar de Polícia do Pará
- 1894** - Regimento Militar do Estado
- 1905** - Brigada Militar do Estado
- 1930** - Força Pública do Estado do Pará
- 1935** - Polícia Militar do Estado do Pará
(Decreto 1.516, de 09 de fevereiro de 1935)



Brasão de armas do Corpo Militar de Polícia do Pará

Participação em conflitos



Quartel do Comando-Geral da Polícia Militar do Pará, em 1939. Fonte: Álbum do Pará de 1939.

Em sua história, a Polícia Militar do Pará participou de uma série de conflitos em âmbito regional, nacional e internacional. Seus soldados participaram de batalhas como o movimento da Cabanagem (1835-1840), combateu ao lado das Forças Armadas na guerra do Paraguai (1864-1870), além de outras revoltas ocorridas no território paraense.

A Polícia Militar teve atuação destacada, participando de vitórias em inúmeros conflitos, porém nenhuma dessas participações permanece tão presente no imaginário simbólico da corporação quanto a vitória na batalha disputada no interior da Bahia, durante a guerra de Canudos (1896-1897). Da atuação da Corporação na batalha, principalmente, devido à vitória obtida no dia 25 de setembro de 1897, emergiram os principais símbolos históricos e tradicionais da Instituição.

O comandante da tropa na batalha, Antônio Sérgio Dias Vieira da Fontoura, com uma iniciativa decisiva no dia 25 de setembro ao transpor o Rio Vaza-Barris nos arredores do arraial de Canudos permitindo o avanço de outras tropas, sagrou-se como hábil militar, por isso mais tarde passou a ser considerado o Patrono da PMPA. Referências a esta vitória podem ser encontradas na Canção da PMPA e no Hino a Fontoura, aprovado e publicado em 2018, a fim de enaltecer os feitos do herói de Canudos no ano em que a Corporação comemorava seus 200 anos de história.

Além disso, por essa conquista e pelo valor histórico da data, o então Governador do Estado, Dr. Souza Castro, por meio do Decreto nº 4.099, de 24 de setembro de 1924, instituiu o dia 25 de setembro como o Dia da Força Pública do Estado do Pará. Atualmente, as principais comemorações referentes ao aniversário da Instituição são realizadas nesta data.



Coronel PM José Sotero de Menezes.



Coronel PM Antônio Sérgio Dias Vieira da Fontoura.

Comandantes-Gerais

A História dos Comandantes-Gerais da PM no período anterior à proclamação da República no Brasil não contou com a atenção devida no sentido de se recuperar a identificação de seus comandantes, bem como o período de comando. É no período republicano que se inicia a contagem dos Comandantes-Gerais, constando o Coronel José Sotero de Menezes como seu primeiro comandante-geral. Atualmente, o cargo é ocupado pelo Coronel PM José Dilson Melo de Souza Júnior, contabilizando um total de 55 comandantes-gerais.



Guarda de honra em cerimônia militar no Comando-Geral da PM.



Galeria de Comandantes-Gerais da PMPA no Quartel do Comando-Geral, Belém/PA.

Interiorização



Quartel do Esquadrão de Cavalaria da Polícia Militar do Estado

A atuação da Polícia Militar ganhou impulso para o interior do Estado com a criação de diversos Batalhões nas principais cidades interioranas, como por exemplo a criação de unidades policiais nas regiões de Castanhal, Marabá e Santarém. Com o decorrer do tempo, sucessivas medidas administrativas fizeram com que a corporação, em pouco mais de 40 anos, alcançasse o número de 36 batalhões, e 13 Comandos Operacionais Intermediários (COInts), além de diversos batalhões e companhias especializadas, permitindo a presença da força pública estadual em todo o território paraense.

A corporação entra em 2020 valorizando a parceria com outras instituições públicas e, principalmente, com a sociedade paraense para garantir a segurança e a incolumidade do povo do Pará.

A presença feminina na Corporação

No dia 1º de fevereiro de 1982 teve início a história da participação feminina na Polícia Militar do Pará, com a entrada da primeira turma de policiais femininas da Corporação no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP), situado, à época, na ilha de Outeiro, em Belém. No total, foram quatro alunas-sargento e cinquenta alunas-soldado, além de três alunas-oficial que foram enviadas para realizar o Curso de Formação de Oficiais (CFO) na Academia de Polícia Militar do Barro Branco da PM de São Paulo.



1º Pelotão feminino da PMPA em desfile, 1982.

A primeira turma de Praças foi coordenada pelo Coronel Roberto Pessoa Campos, da PM do Pará, que contou com o apoio de duas oficiais tenentes oriundas da Polícia Militar do Estado de São Paulo e de outros militares paraenses. Durante três meses, elas receberam instruções inerentes ao cargo de policial militar no CFAP.

Hoje, a PM conta com um efetivo de 1.623 mulheres em suas fileiras e está prestes a receber, por meio de concurso público, mais 241 policiais femininas, entre oficiais e praças.



MARCOS HISTÓRICOS DA PMPA

1822-1831

Foi denominada Guarda Militar de Polícia (Em 1823 o Pará adere à Independência do Brasil).



1865-1870

Neste período, a Polícia Militar recebe duas denominações: Corpo Paraense de Voluntários da Pátria (parte da instituição que foi para a Guerra do Paraguai) e Corpo de Polícia Paraense (que ficou na província).

1917

Criação da Casa Militar da Governadoria do Estado.

1930

Extinção da Brigada Militar do Estado, que só foi reativada em 1932, com o nome "Companhia de Estabelecimento".

1937

Criação da Corrida "Coronel Fontoura".



1982

Ingresso das mulheres na PMPA.

2018

BICENTENÁRIO DA PMPA

1818

Foi criada a Polícia Militar, denominada, à época, Corpo de Polícia (Em 1822 é declarada a Independência do Brasil).

1831 - 1835

Tem seu nome alterado para Corpo de Municipais Permanentes.



1897

O coronel PM Antônio Sérgio Dias Vieira da FONTOURA, então Comandante da Instituição, abriu caminho para a vitória das forças expedicionárias contra as revoltas do arraial de Canudos. Nesta época, a corporação já era chamada Regimento Militar do Estado do Pará.

1924

Por força do Decreto 4.099, de 24 de Setembro de 1924, o dia 25 de Setembro passa a ser instituído como o "Dia da Força Pública".

1935

A instituição passa a adotar a denominação "Polícia Militar do Estado do Pará".



1974

Criação do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças - CFAP.

1990

Criação da Academia de Polícia Militar "Cel. Fontoura".



POLÍCIA MILITAR

INTERMÚLTIPO DO POVO PARAENSE

Brasão da PMPA

O atual Brasão D'armas da Polícia Militar do Pará, maior símbolo da Corporação, foi criado pelo Decreto nº 1.546, de 30 de abril de 1981, e alterado pelo Decreto nº 072, de 21 de fevereiro de 1991. Seus elementos e cores simbolizam fatos e princípios que marcam a história da Polícia Militar do Pará.



Nas laterais do brasão, os ramos simbolizam a castanha do Pará, árvore nativa da região amazônica, e representa uma das riquezas vegetais do Estado.



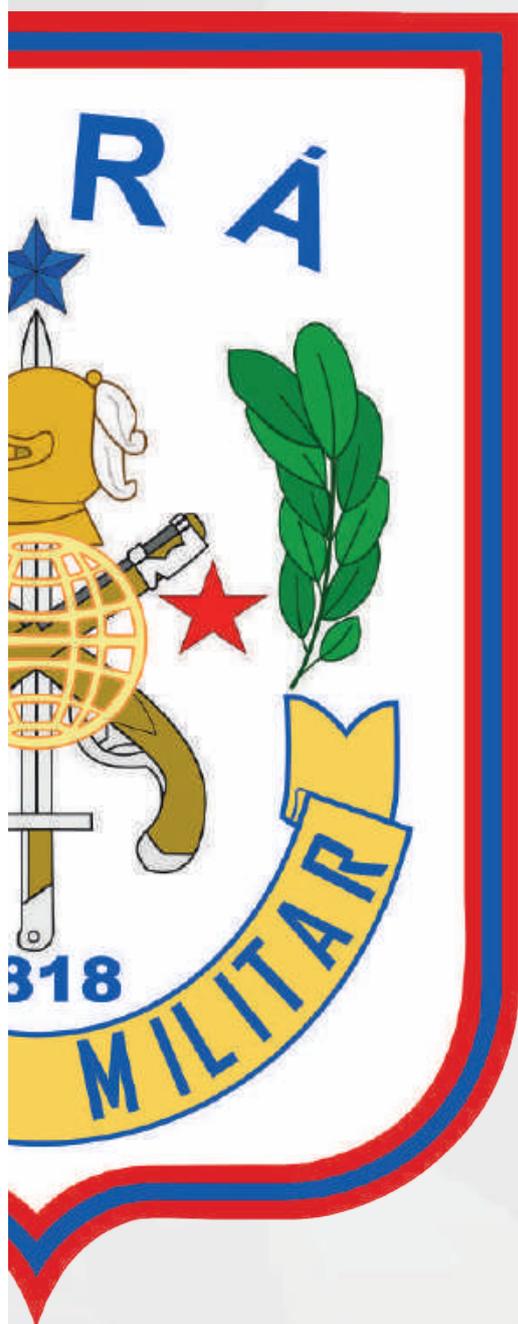
As estrelas vermelhas simbolizam as duas campanhas épicas na história da Polícia paraense. A Guerra do Paraguai, que se estendeu até março de 1.870, com a vitória brasileira, e a Guerra de Canudos, em que a ação da Polícia Militar do Pará foi decisiva para o fim do confronto que assolou o interior da Bahia.



O sabre ou espada foi utilizado na idade média como a principal arma de combate corpo a corpo, sendo representado como símbolo de garantia da justiça e da autoridade.



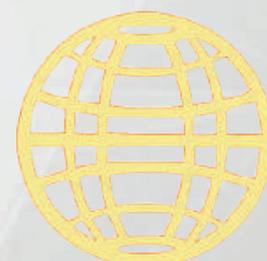
Brasão da PMPA



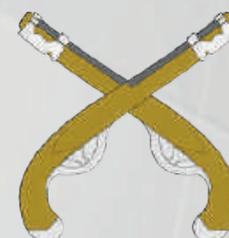
A Estrela Alfa, na cor azul, representa o Estado do Pará, que na época da Proclamação da República era a única capital do Brasil localizada acima da linha do Equador.



O Elmo simboliza a temperança, a perseverança e a força necessárias ao controle social e à manutenção da paz e da ordem pública.



A Esfera Armilar é utilizada na Polícia Militar do Pará como referência às suas origens. Ela foi o emblema pessoal de D. Manuel I e simboliza a bravura da Epopeia Marítima portuguesa.



As pistolas cruzadas em santor simbolizam, historicamente, a força armada das Polícias Militares do Brasil. Elas representam a humildade, cordialidade e respeito presentes na conduta militar.

